



A FORMAÇÃO DO PROFESSOR E A RELAÇÃO INTRÍNSECA COM A QUALIDADE DO ENSINO

TEACHER TRAINING AND THE INTRINSIC RELATIONSHIP WITH THE QUALITY OF TEACHING

DOI: 10.5281/zenodo.13357415

Carlos Alexandre Firme de Oliveira¹
Vânia Duarte da Silva²
Claudianeide do Nascimento Guerra³
Iêda Pinheiro Cortez⁴
Iris Neves Silva⁵

Resumo

A temática defendida tem circulação nas instituições acadêmicas contemporâneas, discutir a Formação do Professor e a Relação Intrínseca com a Qualidade do Ensino, é um assunto de grande destaque na esfera educacional por sua significatividade em fazer parte do rol de desenvolvimento da civilização, a educação corresponde um pressuposto importante para impulsionar toda a conjuntura existente no mundo. Objetivando mostrar que o professor e sua formação são elementos indispensáveis na qualidade da educação dos educandos. A metodologia utilizada foi a revisão bibliográfica dos autores que versam acerca do tema. Os resultados evidenciam o professor do novo milênio carece ter capacidade a entender-se como mero aprendiz no processo de ensino e aprendizagem, atuando como mediador nessa dialética de ensino integral, globalizada que trabalhe do macro ao micro desenvolvendo o potencial de cada indivíduo, para potencializar seu intelecto aprendendo dentro das concepções humanísticas, sustentáveis, neurológica, cidadã, lúdica, criativa e transformadora.

Palavras-chave: Professor. Aluno. Formação. Criatividade. Qualidade. Ensino-aprendizagem.

- 1 Universidad del Sol, UNADES, Paraguai.
- 2 Universidad del Sol, UNADES, Paraguai.
- 3 Universidad del Sol, UNADES, Paraguai.
- 4 Universidad del Sol, UNADES, Paraguai.
- 5 Universidad del Sol, UNADES, Paraguai.



Abstract

The theme defended is circulating in contemporary academic institutions, discussing Teacher Training and the Intrinsic Relationship with the Quality of Teaching, is a subject of great prominence in the educational sphere due to its significance in being part of the list of civilization's development, education corresponds an important assumption to drive the entire situation in the world. Aiming to show that the teacher and his training are indispensable elements in the quality of education for students. The methodology used was the bibliographic review of the authors who deal with the topic. The results show that the teacher of the new millennium needs to be able to understand himself as a mere apprentice in the teaching and learning process, acting as a mediator in this dialectic of integral, globalized teaching that works from the macro to the micro, developing the potential of each individual, to enhance your intellect learning within humanistic, sustainable, neurological, civic, playful, creative and transformative concepts.

Keywords: Teacher. Student. Training. Creativity. Quality. Teaching-learning.

1 - Introdução

O trabalho defendido tem circulação nas instituições acadêmicas de todo o mundo contemporâneo, a obra intitulada: A Formação do Professor e a Relação Intrínseca com a Qualidade do Ensino, nos leva a discutir o assunto por ser de grande destaque na esfera educacional por sua significatividade em fazer parte do rol de desenvolvimento da civilização, a educação corresponde um pressuposto importante para impulsionar toda a conjuntura existente no mundo, a prova disso é que as nações mais evoluídas do planeta fazem da educação a base de sustentação equilibrando vida social, política, econômica, sustentabilidade, produção científica, trabalho, mão de obra qualificada, direitos e deveres respeitados e bem estar de seus cidadãos de modo geral respeitando os princípios da democráticos.

Assim, evidencia-se o quão tem significado políticas educacionais que Objetiva mostrar que o professor e sua formação são elementos indispensáveis na qualidade da educação dos educandos.



A metodologia utilizada foi uma revisão bibliográfica dos autores que versam acerca do tema e observação qualitativa de quem está inserido diariamente na seara sociológica vivendo no chão da escola a realidade de perto (GUERRA, 2024).

Os resultados evidenciam o professor do novo milênio carece ter capacidade a entender-se como mero aprendiz no processo de ensino e aprendizagem, atuando como mediador nessa dialética de ensino integral, globalizada que trabalhe do macro ao micro desenvolvendo o potencial dos educandos, para potencializar seu intelecto aprendendo dentro das concepções humanísticas, sustentáveis, neurológica, cidadã, lúdica, criativa e transformadora, acolhedora como prega os preceitos pedagógicos do interesse e significativos para o processo de construção do saber para a vida perpétua terrestre.

Portanto, concluímos elencando a formação do professor como primordial a melhoria substancial da educação, por ser um elemento social que exige envolvimento do pesquisador envolver-se na seara investigada e apontar que são muitos fatores que precisam chegarem para o bom funcionamento do ensino de qualidade, mas sem dúvidas o professor é um dos pilares centrais desta discussão, é sabido que o ambiente escolar democrático começa no ato de oferecer uma sala de aula e uma escola de qualidade como prega Constituição Federal (1988), a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional-LDB/1996, as Diretrizes Nacionais- DCN (2013). Todos esses documentos sinalizam para uma tendência de qualidade e compromisso com uma educação básica de qualidade para desenvolvimento das habilidades e competências para a formação humana integral dos seres humanos.

2- Discussões filosóficas

Para Dubreucq (2010, p.21) “Uma pedagogia do interesse potencializa então melhor do que uma pedagogia da reprodução, as motivações essenciais da criança ao mesmo tempo em que ela libera sua criatividade.”

Inicialmente, começar uma abordagem desta natureza discutindo o trabalho nas salas multifacetadas em comunidades vulneráveis, com olhos a observar as condições da práxis



docente e o aprendizado do discente, requer uma pedagogia do interesse, criativa, lúdica e neurológica. Partir do princípio de dar atenção ao discente em ser fazedor, protagonista, potencializadora, perene, fecunda nas vertentes empíricas dos alunos, saindo das peculiaridades globais ao particular em desenvolver um ensino baseado na pedagogia do interesse que norteia-se na vida cotidiana fomentando a curiosidade, a imaginação fértil, a criatividade e o movimento. Com tudo, sendo isso a motivação para construir o saber ativo.

Pensando na mesma ótica uma outra vertente filosófica chama atenção para o multidimensional ao particular, o holográfico a partícula em partir de temas de circulação transversal ao chegar na esfera local das crianças, dialogando, discutindo e lendo com compreensão estes assuntos para produzir uma educação do pesar para a resolução de problemas e, evitar que possíveis catástrofes venham ocorrer se usarmos o pensamento pertinente para criar mecanismos inteligentes a bem do ser humano. Consoante, Morin (2000).

Nota-se que o trabalho docente deve nortear-se das vertentes globais que potencialize o saber real dos estudantes, que tenham sentido e interesse, chamando a atenção dos discentes potencializando os conhecimentos letrados em aprender de modo significativo, segundo Ausubel (1982). É notável esboçar que baseando-se na vida cotidiana, como sugere os autores citados, as filosofias de vida plena, como indica a teoria deweyana, segundo Westbrook (2010). Faz todo sentido em refletir a educação que pleiteia-se aos discentes e sua aplicabilidade eficaz é fundamental para a desenvoltura integral humana, colabora Morin, (2000).

Assim, como aponta as aspirações dos pensadores há unanimidade em comunhão de pensamentos dos estudiosos, em mostrar a real importância de mudança nos moldes pedagógicos em ensinar e aprender, comitantemente a demanda e a realidade dos tempos atuais na sala de aula, em uma escola que se paute em construir um currículo com significância nas vivências dos discentes, indicadas na teoria de Ausubel (1982).

Desta forma, chama-se ao discurso a autora novamente em trazer as contribuições da pedagogia de Decroly como se ver em seguida:



REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634

Uma pedagogia do interesse potencializa então melhor do que uma pedagogia da reprodução, as motivações essenciais da criança ao mesmo tempo em que ela libera sua criatividade. Mas as tendências também têm um papel fundamental na relação com o outro. Elas explicam a constituição sociológica dos grupos de crianças, os papéis característicos, os laços com o adulto. a supervalorização da inteligência em detrimento da afetividade compromete o desenvolvimento harmonioso da personalidade infantil. é essencial que a organização do horário escola leve isso em conta, em uma educação deliberadamente global (DUBREUCQ, 2010, p. 21 e 22).

Ainda, refletindo acerca das ideias acima compreende-se que as aspirações walloniana, decrolianas e deweyanas se acoplam juntando-se a mostrar quão é salutar as pedagogias do interesse, neurológicas, democráticas, afetivas, ativas, criativas, emocionais, empáticas que se volte a desenvolver as capacidades individuais de mediação, por exemplo de um adulto em perseguir as vertentes sociais e a criatividade inerentes às mentes dos educandos, em atender uma educação moderna multifacetada, existentes principalmente em comunidades vulneráveis, para isso, é essencial que fundamente-se no pensar sobre a linguagem, seja (desenhos, símbolos, figuras, imagens, códigos, letras, sons, palavras, textos, telas entre outros) sugerido nas teorias de Ferreiro e Teberosky (1985).

Para tal, é salutar produzir uma nova roupagem pedagógica, um paradigma consoante a realidade existente, aproximando professores da cultura dos discentes, seja na música, na literatura, na tecnologia e, etc. Indicados na teoria de Cosson (2007).

O trabalho pedagógico nas salas multifacetadas em comunidades vulneráveis acontece num cenário geralmente crítico, que envolve os segmentos familiares, sociológicos, econômicos, religiosos, culturais, conflitos, violência, drogadição, vícios de telas e jogos hoje tão presentes na vida dos estudantes, fome, falta de políticas públicas, de saneamento, moradia, emprego, segurança, transportes, esporte, lazer, saúde, cidadania, geográficos ocupacionais, renda, fatores emocionais, psíquicos, aprendizagem, ética, comportamento, igualdade de gêneros, equidade e, etc. Cujas, acabam vindo para dentro de sala de aula, interferindo na dinâmica escolar, nas aulas, na saúde do professor, na didática de ensino, no andamento da escola de um modo geral envolvendo a gestão e toda a comunidade.



REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634

A experimentação na escola levanta, portanto, no início XX, controversas calorosas. Se o trabalho em campo sugere às vezes soluções originais, como o ensino mútuo ou a cooperação escolar, os professores se limitam em geral a aplicar diretivas oficiais que o poder crescente do estado, inevitavelmente, despersonaliza. Os programas e manuais definem, aliás, as normas de qualificação que correspondem ao recrutamento das classes administrativas da função pública, do funcionário público aos premiados das grandes escolas. O concurso e exame servem para selecionar os candidatos. Os métodos não têm nenhum outro objetivo senão o de preparar mais eficazmente para a prova. Esses métodos só podem ser normativos. (DUBREUCQ, 2010, p.26 e 27)

É notório a experimentação no âmbito escolar com discussões antagônicas; com pontos de vista diferentes. O trabalho docente sugere soluções ambivalentes, mútuas que se ensina e aprende, aprende e ensina, numa relação dialética epistemológica de cooperação, onde um ser mais preparado auxilia o menos experiente.

No entanto, em contrapartida os professores limitam-se utilizar metodologias formais que o poder crescente do estado de forma desumana despersonaliza, descaracterizado, deformando, discriminando e excluindo os mais vulneráveis que geralmente, são oriundos de sistema de ensino precários por várias razões aqui já discutidas, se a educação é global, integral, “da vida e pela vida” uma maneira de apreciar este ensino medido com provas iguais aplicadas a seres diferentes é antagônico, equivocado e urgentemente tem que mudar a incluir ao invés de excluir e o objetivo maior não seja o de selecionar para vagas, mas sobretudo trazer profissionais qualificados para lecionar e ocupar vaga tem tenham sentido em lecionar para o essencial que é a formação do ser humano para aprender para viver melhor com cidadania e dignidade.

Os programas de educação se fundamenta em classificar por meritocracia, seja para ingresso de um emprego na seara administrativa pública, seja uma vaga em alguma escola de ponta como são os institutos federais, as universidades federais ou estaduais públicas, uma vaga sempre acontece por classificação e exclusão de um saber mais que o outro, de um lado temos as correntes filosóficas que pregam igualdade, diversidade, múltiplas inteligências e habilidades.



Em outra extremidade, tem-se um sistema de ensino e avaliação que preza pela prova, pela classificação segregadora de excluir basicamente os mais vulneráveis em todas os níveis e grau de ensino com a justificativa de está preparando, pensando em tal modelo de avaliação como seria a “Provinha Brasil” e outros mecanismos de ingresso ou medição do saber.

Isto abre um precedente, avaliar ou punir? Conforme Perrenoud (1999), avaliar ou aprender formativamente? Consoante Zabala (1998). Avaliar ou desclassificar? Tirando a chance de uma certa pessoa que é excepcional em um certo campo do saber e, não muito desenvolvido em outro e, não ter o direito de ter uma vaga numa escola de renome pelo fato de não ter a condição de competir ou ser completo como manda a norma do estado brasileiro, em todas as áreas do conhecimento formal estipulado pelo estado como norma de ingresso ou ascensão escolar de um ano para outro e/ou vaga em um determinado emprego totalmente excludente, é paradoxal fala em igualdade, inclusão com um sistema apreciativo que exclui e privilegia a elite por está teoricamente em condições mais favoráveis.

A avaliação é algo que passa pelo viés do professor e precisa ser discutida, pois é de suma importância, estamos falando de vidas, de consequências que podem ser duras e fazer vítimas se a avaliação for punitiva segundo Perrenoud (1999). E, ainda, avaliar faz parte integrante da qualidade da educação, onde não se deve apreciar usando mecanismos de punição, vingança e ou desprezar o saber que as crianças possuem oriundos de suas culturas. Na perspectiva da educação 5.0 da pedagogia do interesse, da pedagogia fabricada artesanalmente pelo discente chama-se ao diálogo os pressupostos eminentes no processo educativo que respeite as diferenças de aprendizagens, as capacidades inerentes a cada indivíduo e suas inteligências múltiplas, conforme corrobora Gardner (2002).

Por esta razão é primordial a formação do professor sempre em saber conduzir os meandros da sala de aula, a sequência didática ativa, dinâmica que tenha fundamento na aprendizagem não mecânica, mas sim criativa, produtiva, a educação 5.0 é cada vez mais evidente o professor com a gestão democrática, pedagogia tecnológica tem um papel excepcional na formação discente e, conseqüentemente angariar melhorias quantitativas ao humano e a sociedade.



REVISTA OWL (OWL Journal)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634

A qualidade da educação tem relação direta com as recomendações dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável-ODS, segundo as Organizações das Nações Unidas-ONU, a qual traz entre as 17 ODS, a 4ª se refere a qualidade da educação como uma das ações a ser implementada, assim como as demais ações para serem efetivadas tem que se fazer um esforço conjunto dos governantes, empresas, sociedade civil, gestores, professores e cada indivíduo corresponsável por fazer sua parte dentro de seus lares e com atitudes sustentáveis e inteligentes, com a educação sendo a matriz que domina estas ações, sem educação dificilmente mudar-se o quadro atual das grandes catástrofes acontecendo no mundo.

A **figura 1** representa as 17 ODS da Agenda 2030 estabelecidas pela ONU para desenvolvimento humano igualitário e convivência sustentável entre homem civilizado, economia e o planeta vivo.



Fonte: Google, 2024

Em discutir a qualidade da educação cabe frisar que os professores são parte fundamental, mas que outros fatores não podem deixar de ser levados em conta. Como as políticas públicas, governantes, secretários estaduais, municipais, gestores, empresários e a sociedade civil a fazer parte de todas uma discussão para a diminuição a longo prazo das desigualdades sociais com o advento da qualidade da educação em ser a educação de base a menina dos olhos para só então termos frutos vindouros. Essa discussão é muita abrangente e



não cabe discutir aqui, pois foge do objeto do artigo que é a formação docente versus a qualidade do ensino e para tal, pensar em valorização é um pilar indispensável nesta dialética.

Deste modo, com o novo modelo de financiamento da educação básica com a Lei 11.738, os planos de carreira implementados nas câmaras municipais ou estaduais, com o advento da promulgação da Lei Salarial Profissional Nacional, equiparam-se os salários em todo o território brasileiro promovendo equidade aos profissionais do magistério.

Como cita o documento:

Em 16 de julho de 2008 foi sancionada a Lei nº 11.738, que instituiu o piso salarial profissional nacional para os profissionais do magistério público da educação básica, regulamentando disposição constitucional (alínea 'e' do inciso III do caput do artigo 60 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias). (BRASIL, 2008)

Os professores da rede básica tiveram acesso a alguns benefícios da Lei como a data base que garante o reajuste anual estabelecido pelo Ministério da Educação e Cultura-MEC, o dia para estudos, o sexto de férias, o caráter permanente da lei e o repasse gradual enviado aos estados e Municípios. Estes fatos históricos são de grande valia a carreira dos professores da rede básica. Porém ainda são insuficientes a tornar a carreira valorizada, e atrativa, daí vem um gargalo apontados em estudos nos bancos das academias que é o caso da falta de professores em muitas salas de aulas dos municípios brasileiros, esse fenômeno do déficit de professores acometem em maior significatividade os Centros Urbanos e em especial as áreas Periféricas vulneráveis, Rurais, Ribeirinhas, comunidades faveladas, indígenas e isoladas a ausência de professores é um elemento que culmina com a má qualidade da educação e a negação de um direito social a sociedade.

Os professores são submetidos nos planos de carreira a avaliação que consta de vários requisitos de acordo com cada município e/ou estado, além da assiduidade, controle e autonomia de sala de aula noções básicas da profissão, para poder avançar nas promoções horizontais que muitas vezes não funciona deixando os profissionais congelados por anos em uma única posição causando perdas salariais e sucessivamente desestimulando-os. Fica



evidente que além de ser um agente de transformação, um exemplo para educar pelo exemplo moral que exige o ofício, isso já seria mais que suficiente para valorizar uma categoria tão importante para sociedade.

Ainda obriga as professoras e os professores que muitas vezes tem dupla ou tripla jornada no caso das mulheres mães, a estudar muitas vezes pagando sem poder, pois, não há programas de incentivo a formação continuada que atenda os professores da rede pública, ainda exige participar dos colegiados, publicar periódicos, artigos, livros, projetos e, etc. Cabe explicar que estudar, produzir, compartilhar conhecimento, manter assiduidade, ser competente são premissas que fazem parte da vida dos docentes, porém o que se coloca a qualidade de vida dos trabalhadores em educação que incide diretamente na qualidade do ensino e da aprendizagem. para se cobrar necessita dar condições, isso significa que a carreira de professor requer dedicação exclusiva um período para estudar e outro para lecionar.

Isso nos chama a refletir, esta norma estabelecida pelo estado é justa? Corrobora para a saúde dos educadores ou é uma forma de punição, já que muitos não dispõe de tempo para estudar, aperfeiçoar-se, se geralmente tem outras atribuições da vida cotidiana, É necessário estudar, planejar para tal precisa de dedicação, para cobrar, quando se dar os recursos necessários para tal e, sabe-se que os professores para sobreviver por terem seus salários baixos e, condições ruins de trabalho lecionam pelo menos duas vezes ao dia.

Olhando esta situação do ponto de vista filosófico, se tudo se materializa no tempo, como estudar? Como fica a vida social, os filhos, a família, o marido ou a esposa? Isso é um problema que sem dúvidas acomete o aprendizado dos educandos e a vida de um modo geral dos professores.

Em regra geral os métodos não têm outro fim, a não ser o objetivo de preparação para um teste, uma prova classificatória como norma única, sem dar valor aos demais conhecimentos das pessoas, as normas destes métodos precisam mudar, se tem-se uma sociedade multifacetada, globalizada. Espera-se o mesmo comportamento de uma pedagogia que priorize o fazer, os saberes da vida, o lúdico, o pensar e o aprender. Deste modo, cabe



ressaltar a evidência de reparar na figura do professor que tem atribuições gigantescas e antes de qualquer coisa é um ser humano.

Diante dessas afirmativas vêm as metodologias ativas como luz ao cenário das salas multifacetadas e a ludicidade como elemento potencializador de ensinar de modo brincalhão, visando aprender diversas competências sem a cobrança passiva, mecanicista, mas sim com prazer, poesia, plástica, arte, movimento, alegria e estímulo cerebral aos hemisférios direito e esquerdo funcionam para aprender emocionalmente.

Cita a autora:

No entanto, a educação ativa delega à escola a missão bem mais complexa de assegurar o desenvolvimento pessoal de todas as crianças, fundando-se na contribuição das novas ciências. Os métodos não podem mais vir de uma administração, mesmo advertida e bem intencionada. Decroly os apresenta como hipótese e os submete à experimentação. É assim que ele se explica, em 1907, na *pedagogia evolucionista* (DUBREUCQ, 2010, p. 27).

Desta forma, a educação ativa ganha notoriedade em assumir um papel determinante na escola, principalmente em situações vulneráveis multifacetadas em aguçar a afetividade, a criatividade, o lúdico, o experimento, o teste, a ciência em fazer um simples ato de plantar uma semente e observar o processo de germinação, o global unindo as ciências interdisciplinarmente. Ainda, nesta seara de pensamento ativo, trazer as contribuições de Munari (2010) em seguir a teoria piagetiana assegurando o ato de fazer, o self government, o autogoverno, a autodisciplina.

Segundo Ivic (2010), o professor atua como um coadjuvante em auxiliar mediando esta construção ativa, deixando de lado a passividade, o mecânico, o individualismo, o autoritarismo que nada colabora com os ideais democráticos, participativos, coletivos da sociedade.

Somando-se às demais ideologias vem a teoria de Zabala (1998), partindo do real, empreendendo uma cultura modificada em conduzir uma pedagogia que se pautar na complexa missão de atender a formação contínua construtiva das crianças agindo sobre o objeto de estudo em fazer seu aprender paulatino com sentido, despertando o interesse, a auto estima de ter motivos para vir à escola com entusiasmo.



Numa ligação mútua de correntes de pensamento, Decroly e Dewey somam-se em convergir em um ponto fundamental de entender que a educação é um elemento de transformação democrática, baseando-se em pressupostos da vida tácita, formalmente lecionados na escola, como forma de produzir saberes de interesse do alunado em relação direta com sua vida global em ler os elementos do mundo a sua volta e, nutrisse dos fatores sociais da vida e para a vida em uma espécie de “laboratório escola.”

E, aprender no processo de viver, como indica a escola deweyana, Westbrook (2010) é excepcional uma pedagogia lúdica, fabricada, tecida pelos aprendizes que valoriza as aspirações culturais, multifacetadas dos saberes e experiências sociais de uma comunidade vulnerável, unindo escola formal e vida comum em um único ambiente integrado, sendo estes conhecimentos perseguidos pela escola a conduzir o aprendizado com maior identificação entre o currículo a ser ministrado numa corrente de socialização dos conteúdos tácitos da vida desenvolvidos formalmente na instituição escola.

Cita o autor:

Um dos grandes méritos da teoria de educação de Dewey foi o de restaurar o equilíbrio entre a educação tácita e não formal recebida diretamente da vida, e a educação direta e expressa das escolas, integrando a aprendizagem obtida através de um exercício específico a isto destinado (escola), com a aprendizagem diretamente absorvida nas experiências sociais (vida) (WESTBROOK, 2010, p.42).

No entanto, pode-se entender que a ligação da vida comum aliada aos conceitos sistematizados na escola desenvolvendo neste sentido a processo de aprendizagem exercitado pela escola com olhos a trazer os saberes da vida para lapidar dentro de sala e produzir conhecimento baseado nas experiências culturais. É cada instante nessa realidade contemporânea a necessidade de uma educação capaz de melhorar a vida das gerações do presente e do futuro. No pós pandemia, acreditava-se em mudanças fabulosas na sociedade, mas ainda não enxergamos estes fatores de fato se concretizar, porém a necessidade de



REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634

estudar para ampliar a abrangência da educação para a vida, vida social, vida sustentável, vida equilibrada econômica, democrática, humanista e harmônica.

Vimos que a educação sugere cada vez mais urgente a importância de ser uma ferramenta de transformação, no simples ato de estudar a condição de raciocinar, resolvendo problemas existentes em qualquer lugar que se precise fazer essa prática necessária a favorecer uma vida mais inteligente. Fazê-lo na escola como foi dito e difundido como ideologia dominante é um erro, pois estudar é livre, é pensar para solucionar questões do cotidiano. Segundo Morin (2000) de nada vale a modernidade, a inteligência se não for usada para o bem e viabilidade do ser humano e seu bem estar terreno.

Vale enfatizar que os estados de poder ideológico centralizado no não-democrático é elitista e, danoso a supremacia de tratar o outro com diferença deplorando sua capacidade humana, o saber não é um patrimônio monopolista exclusivo da escola, mas, sim fecundo do povo, popular, da cultura oriundo das vivências e, todo conhecimento parte do mundo empírico, do seio da comunidade folclórica e, toda sua conjuntura de saberes distintos, daí a significância da “leitura” de mundo, a “leitura” da realidade e a postura crítica-democrática-libertadora pensando em ler e refletir para resolver as situações problemas da nossa realidade presente na dinâmica cotidiana letrada do fazer didático. Freire (1989).

Sendo, assim, estudar, se sobrepõe como ato curioso do sujeito em ler o mundo do seu jeito com sua maneira e visão compreensiva de caráter social e, não simplesmente individual de modo a favorecer um paradigma de seres humanos fazedores, operários do seu conhecimento formativo, transformador, histórico, social, que não apenas sabem, mas, sabem que sabem, basta pensar, ler, ser curioso, inventivo serem estimulados, questionados a buscar respostas neurológicas, soluções influenciando o pensamento inteligente, a perguntar, se inquietar, vendo e entendendo os fatos com outra visão, os olhos do rigor das situações parcialmente apreendidas e explicadas e, de conhecer aquilo que ainda não conhece, lendo antes numa leitura comum e lendo depois numa perspectiva de criticidade reflexiva da realidade docente a inferir no ambiente que o insere modificando sua realidade.



REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634

Por isto, os métodos são o caminho para uma metodologia eficaz com o professor mediando a didática de ensino a guiar seus discípulos em aprender coletivamente, pesquisando, experimentando, testando fazendo da sala uma oficina prática provocando os alunos a serem os fazedores de sua aprendizagem; como indica as aspirações de Freinet (1947).

Na seara escola dentro de uma sala de aula o professor detém um grande poder de influência sobre seus discentes. Com tudo, o discurso pedagógico-DP, deve priorizar a pluralidade de saberes com metodologias que visem desenvolver o ser humano na sua vertente do desenvolvimento integral, bem assegurados na BNCC (2017), sintetizando o ensino em fazer aprender. E ainda cabe elencar que estudar é uma prerrogativa livre de quem pensa para melhorar sua vida, uma educação lúdica, diversa que pensa o ser humano e sua real multifacetada realidade vulnerável para uma aprendizagem letrada, protagonista, ativa e criativa o professor exerce um papel essencial em seu DP sendo um incentivador, um guia afetivo que estimula e serve de norte aquelas crianças que muitas vezes não têm esperança, aproximar esses alunos da cultura folclórica, da poesia, da música, da arte, da ludicidade pode favorecer uma corrente capaz de por instantes fazer os aprendizes emergir de seus problemas e entrar na atmosfera dialética transformadora que tem a educação integral que aborde o homem e suas nuances a fim de desenvolvê-lo.

Dentre as afirmações proferidas sobre as salas multifacetadas vulneráveis, as quais formam boa parte das salas de aulas das comunidades periféricas deste país, toda a conjuntura dos seres humanos, seus pensamentos, seus conhecimentos de mundo, seus hábitos, seus valores, suas personalidades, suas formas de aprenderes, suas religiões, suas formas físicas, sua identidade e, etc. formam diversas facetas que podemos nomear de salas de aula multifacetadas de saberes, dentre essa salada sociológica entra mais uma vez o professor, às condições docentes de desenvolver seu ofício com salubridade e o aprendizado dos estudantes como prioridade da educação.



REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634

Consoante os autores em estabelecer as diretrizes do professor em direcionar suas ações didáticas de ensino.

O professor deve ter propostas claras sobre o que, quando e como ensinar e avaliar, a fim de possibilitar o planejamento de atividades de ensino para a aprendizagem de maneira adequada e coerente com seus objetivos. É a partir dessas determinações que o professor elabora a programação diária de sala de aula e organiza sua intervenção de maneira a propor situações de aprendizagem ajustadas às capacidades cognitivas dos alunos (LAUXEN et al apud BRASIL, 1997, p. 39).

O professor é parte eminentemente importante neste processo, é ele o cerne na condução, na elaboração da avaliação diagnóstica e contínua, o elo entre a vida social e a vida formal escolar, para a construção do currículo que determina os caminhos, o destino na aprendizagem, as formas metodológicas de como produzir o conhecimento, se segue as diretrizes ativas, pensantes, criativas da teoria da aprendizagem criativa, (lifelong kindergarten), “aprender todo dia como em um jardim de infância” ou as práticas copistas, depositárias, estáticas, congeladas que inibe o pensar e, conseqüentemente o aprender filosofando, pensando com vistas a atender as demandas da sociedade atual.

O professor por sua magnitude na formação da sociedade é um profissional que precisa ser respeitado, assessorado por toda equipe pedagógica para seu trabalho brilhar, sua atuação na leitura da sala e lançar ações estratégicas, tentando, acertando de maneira paulatina, construtiva, formativa, gradual. Correlata Zabala (1998).

Nesta mesma direção, chama-se ao debate as aspirações de Gratiot-Alfandéry (2010) para o uso da afetividade nas relações pedagógicas em se familiarizar com os problemas das crianças, criando um elo de simpatia, amizade, reciprocidade dentro da sala, construindo um ambiente afável a empreender uma dialética que favoreçam o aprendizado a figura do professor é um exemplo, quando ensina utilizando a moral, um amigo que respeita o aluno e cria vínculos de afetividade para dessa relação fazer uma ponte estimulativa para o discente motivado sente-se encorajado a buscar seu saber com determinação, assim há sensibilidade recíproca em atender as necessidades dos educandos nesta ação ambivalente de ensinar e



aprender com afeto, observando, pesquisando, com experimento cotidiano com fenômenos das ciências naturais cuja enfeitiça as crianças com uma pedagogia significativa.

Deste modo, as determinações explicitadas na citação dos autores em ser o professor o agente que determina os conteúdos embasados nas vertentes curriculares dos documentos e da vida escolar mediante os objetivos propostos para a sala de aula, em especial as salas de aula das comunidades vulneráveis que são muitas vezes inseridas em situações caóticas que cessam das crianças muitos de seus direitos fundamentais. Estas diretrizes são encaminhadas em detrimento das ações ajustadas à capacidade de aprendizagem dos alunos e, seu nível cognitivo, para assim, desenvolver uma pedagogia social como foco na transformação pelo processo de aprendizagem que tenha relevância para os discentes em fazer o seu papel que é fomentar as habilidades e competências dos educandos, conforme recomenda a BNCC (2017).

Ainda, vale salientar o papel importante do professor de ter o poder nas mãos em reger os alunos, podendo desse poder ser ao invés de um democrática um ditador, em oprimir as elevações de aprendizagem, de vez de voz em pensar diferente, em criticar e, etc. Com métodos e postura autoritária. O professor precisa ser um ser sábio entender sua importância na construção da sociedade e, isso passa por formação continuada, empatia, ética, profissionalismo, planejamento, tempo, valorização, inteligência, criatividade e, muitas vezes as práticas ensinadas no presente são oriundas de uma pedagogia ensinada no passado que **trazem seus traços culturais, didáticos que são replicados na sociedade atual.**

3 - Considerações Finais

Concluimos esta revisão bibliográfica aprofundando-se nas teorias dos diversos autores estudados para confirmar e entender a significatividade em apontar a real importância que tem o professor, sua formação, seu tempo para estudar e planejar, sua valorização, sua saúde, a equipe pedagógica todos esses fatores convergem para a qualidade da educação atrelada a seu desempenho didático em saber administrar com discernimento e maestria o processo de ensino e aprendizagem nas salas de aulas especialmente nas escolas públicas que



REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634

correspondem a um público mais diverso e vulnerável devido às condições socioeconômicas que os envolvem, correspondendo ser as salas de aula multifacetadas de saberes.

Dentre as informações adquiridas nas leituras desenvolvidas chega-se aos resultados de que o professor do novo milênio carece ter capacidade a entender-se como mero aprendiz no processo de ensino e aprendizagem, atuando como mediador nessa dialética do desenvolvimento integral, globalizada que trabalhe do macro ao micro desenvolvendo o potencial de cada indivíduo, potencializando seu intelecto para aprender dentro das concepções humanísticas, sustentáveis, neurológica, cidadã, lúdica, criativa e transformadora.

REFERÊNCIAS

AUSUBEL, D. P. **A aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel**, São Paulo: Moraes, 1982.

BELARMINO, Eldeson Mendes. **A capacitação multifacetada da formação docente e a prática instrutiva**. Anais V CONEDU... Campina Grande: Realize Editora, 2018. Disponível em: <<https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/45579>>. Acesso em: 21/03/2023 16:21

BRASIL, Ministério da Educação e Cultural <<http://portal.mec.gov.br/component/content/article/240-programas-e-aco-es-1921564125/piso-salarial-de-professores-1484113857/12253-piso-salarial-profissional-nacional-lei-no-11738-de-1672008?Itemid=164>>. Acesso em 11 de junho de 2024.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Curricular Comum- BNCC**. Disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf>. Acesso em 05 de Maio de 2024.

_____. Lei de Bases e Diretrizes da Educação, LDB. 9394/1996. Disponível em: <
< https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm >. Acesso em 19 de junho de 2024.

_____. Ministério da Educação. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192> . Acesso em 08 de abril de 2024.



REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2007.
FERREIRO, Emília, TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

FIRME DE OLIVEIRA, C. A. (2022). **UMA EXPERIÊNCIA DE ARTE POÉTICA E CULTURA NO ENSINO FUNDAMENTAL**. *RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar* - ISSN 2675-6218, 3(1), e341368. Disponível em: <<https://doi.org/10.47820/recima21.v3i1.1368>> Acesso em 19 de Março de 2023.

FIRME DE OLIVEIRA, C. A., & Oliveira, L. P. V. (2022). **ÉTICA E EDUCAÇÃO NA VIDA COTIDIANA**. *RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar* - ISSN 2675-6218, 3(5), e351419. Disponível em: <<https://doi.org/10.47820/recima21.v3i5.1419>>. Acesso em 17 de junho de 2024.

FIRME DE OLIVEIRA, C. A., Oliveira Dantas, A. karoline, Souza Silva, Ângela de, Dantas Teixeira, C. D., Martins Cruz, C. R., Macedo Morais, E. ., Malveira da Silva, E. K. ., Medeiros da Cunha Silveira, P. C., da Silva Severiano, L. C., & Freitas Araújo, R. . (2022). **BRINCANDO E REAPRENENDO TODO DIA**. *RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar* - ISSN 2675-6218, 3(6), e361590. Disponível em:<<https://doi.org/10.47820/recima21.v3i6.1590>>. Acesso em 20 de junho de 2024.

FIRME DE OLIVEIRA, C. A. (2021). **AS NOVAS FORMAS DE LEITURAS CONTEMPORÂNEAS NO ÂMBITO ESCOLAR** . *RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar* - ISSN 2675-6218, 2(5), e25352 .Disponível em: <<https://doi.org/10.47820/recima21.v2i5.352> >. Acesso em 16 de maio de 2024.

FIRME DE OLIVEIRA, C. A., Oliveira, L. P. V., & Trindade Ramos, V. K. (2022). **EDUCAÇÃO COM FOCO NAS MÚLTIPLAS INTELIGÊNCIAS**. *RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar* - ISSN 2675-6218, 3(2), e321086. Disponível em:<<https://doi.org/10.47820/recima21.v3i2.1086> >. Acesso em 01 de maio de 2024.

FIRME DE OLIVEIRA, C. A. (2023). **ESCOLA LÚDICA, GESTÃO DEMOCRÁTICA, CRIATIVIDADE E APRENDIZAGEM** . *RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar* - ISSN 2675-6218, 4(6), e463228. Disponível em:<<https://doi.org/10.47820/recima21.v4i6.3228> >. Acesso em 03 de Junho de 2024.

FREINET, Célestin. **A educação pelo trabalho**. São Paulo: Martins Fontes, 1998. Publicada originalmente em 1947.



FREIRE, P. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. 15. ed. São Paulo: Cortez / Autores Associados, 1989.

OUSADAMENTE, **Jardim da Infância e os 4 Ps da Aprendizagem Criativa.** Disponível em: <<https://www.ousadamente.org/post/jardim-da-inf%C3%A2ncia-e-os-4-ps-da-aprendizagem-criativa>>. Acesso de 11 de junho de 2024.

GARDNER, Howard. **Estruturas da Mente: A teoria das Inteligências Múltiplas.** Tradução Sandra Costa Porto Alegre: Artmed, 2002. Disponível em ><https://docero.com.br/doc/xs1enc>> Acesso em 10 de junho de 2024.

GRATIOT-ALFANDÉRY, Héléne. (org) Elaine Dias. **Henry Wallon.** Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.

GUERRA, Avaetê de Lunetta e Rodrigues. **METODOLOGIAS E CLASSIFICAÇÃO DAS PESQUISAS CIENTÍFICAS. RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar - ISSN 2675-6218**, [S. l.], v. 5, n. 8, p. e585584, 2024. DOI: 10.47820/recima21.v5i8.5584. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/5584>. Acesso em: 21 ago. 2024.

IVIC, Ivan, COELHO, Edgar Pereira (org). **Lev Semionovich Vygotsky.** Recife, Massangana, 2010.

LAUXEN, A. A.; VANIEL, A. P. H.; TRES, L.; GALVANI, M. F.; CZARNOBAY, B. B.. **A Prática Pedagógica e a Formação Continuada de professores: Reflexões num Contexto Multifacetado.** Revista Conexão UEPG, vol. 13, núm. 1, pp. 142-151, 2017. Universidade Estadual de Ponta Grossa. disponível em: <<https://www.redalyc.org/journal/5141/514154370012/html/>>. Acesso em 11 de junho de 2024.

LUCKESI, Cipriano. **Avaliação educacional escolar: para além do autoritarismo.** Revista da Ande, São Paulo, n. 10, 1986.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários a educação do futuro.** Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. 2 ed. São Paulo, Cortez, Brasília –DF UNESCO, 2000.

MUNARI, Alberto. **Jean Piaget.** Tradução e Organização; Daniele Saheb. Recife: Fundação Joaquim Nabuco. Editora Massangana, 2010.



REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634

PERRENOUD, Philippe. Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens. Porto Alegre: Artmed Editora, 1999.

PIAGET, J.; O desenvolvimento da inteligência e a construção do pensamento racional. In, LEITE, L.B. (org) Piaget e a Escola de Genebra. São Paulo: Cortez, 1987.

SENADO FEDERAL. Constituição Federal de 1988. Brasília, DF: Senado Federal.1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm >. Acesso em 18 de julho. 2024.

WESTBROOK, Robert B, Anísio Teixeira, José Eustáquio Romão, Verone Lane Rodrigues (Org). **JOHN DEWEY**. Coleção Educadores. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.

ZABALA, Antoni, A prática educativa: como Ensinar / Antoni Zabala; tradução Ernani F.da F. Rosa - Porto Alegre: Artmed, 1998.

Recebido em: 30/06/2024

Aprovado em: 19/07/2024

Publicado em: 21/08/2024